

Introdução

Esta Tese tem como objetivo analisar a *Revista Americana*, publicação oriunda das fileiras diplomáticas brasileiras, que circulou entre 1909 e 1919, tornando-se local de divulgação, dentre outros aspectos, da política, da cultura e da história sul-americana.

As escolhas de temas e colaboradores, bem como as ausências existentes nos fornecem elementos importantes para a análise acerca dos objetivos, explícitos e implícitos da *Revista*. Nada arbitrárias tais escolhas vinculam-se às tradições e raízes que marcaram as histórias do país e do continente.

Como toda construção cultural, a *Revista* pode ser entendida pela dialética entre a produção e a recepção da mensagem, em que coexistem sempre várias formas de apropriação pelos vários grupos e subgrupos que formam uma dada comunidade de leitores. Optamos, nesta nossa tese, entretanto, por uma interpretação que valoriza mais a ótica dos produtores da mensagem, que no caso dos editores e colaboradores da *Revista Americana* eram, na sua esmagadora maioria, intelectuais, brasileiros e sul-americanos com inserção na vida diplomática do continente. Nosso objetivo passa pela compreensão dos discursos, dos “atos de fala”, que fizeram, em nossa opinião, da *Revista Americana* uma “comunidade argumentativa”.

Ao se observar uma revista como local onde se realiza uma prática social de produção de sentido sobre a experiência coletiva, torna-se fundamental observar a questão da produção do discurso. Para uma melhor análise dos textos da *Revista Americana* nos aproximamos de alguns pressupostos da “virada lingüística”.¹ Nesta perspectiva é fundamental

¹ Estamos pensando nos pressupostos da “Virada Lingüística”, em especial as perspectivas desenvolvidas por Q. SKINNER e J.G.POCOCK. Sobre isso ver: Quentin SKINNER. “Meaning and Understanding in the History of Ideas” ; Motives Intentions and Interpretation

recuperar a identidade histórica das obras intelectuais, por meio de uma metodologia histórica e intertextual, ou seja, que apresenta como objetivo alcançar o sentido do texto em seu tempo, afastando-se, portanto, de visões anacrônicas e reducionistas.

Perceber o texto inserido no seu contexto reconstrói sua historicidade, ao mesmo tempo em que lhe atribui o caráter de ação, isto é, o texto entendido como ato de fala. Nesse sentido é sobre a idéia de discurso e não sobre a individualidade dos autores, que a abordagem se baseia. Por essa trilha podemos afirmar que a análise do historiador deve priorizar as “línguas do discurso”.

Estas se tornam objetos para o historiador quando é possível observar a relação entre diferentes atos de fala, isto é, textos nos quais os autores compartilham vocábulos, imagens retóricas e pressupostos, respondendo uns aos outros. A possibilidade de reconstituição de uma comunidade argumentativa ou de discurso é o que assegura o caráter de fenômeno histórico.

Para os fins da nossa pesquisa consideramos que com a análise do contexto intelectual, político e econômico que informam os atos de fala da *Revista Americana* torna-se possível perceber os projetos da *Revista*, o significado de suas estratégias, bem como os objetivos do Itamaraty com essa publicação. Outrossim, relacionar os atos de fala da *Revista* nos permitirá delimitar melhor a “comunidade argumentativa”.

Buscando sintetizar nossa proposta metodológica, estamos considerando os articulistas da *Revista Americana* como enunciadora de atos de fala em resposta a determinadas questões em discussão no período. Nesse sentido os

of texts” e Reply to my critics, todos se encontram em James TULY. *Meaning and Context: Quentin SKINNER and his Critics* Princeton, Princeton University Press, 1988. Quentin SKINNER. *As Fundações do Pensamento Político Moderno* São Paulo, Cia das Letras, 1996. Ver também: Francisco FALCON. “História das Idéias”. In: Ciro CARDOSO e Ronaldo VAINFAS. *Domínios da História*. Rio de Janeiro, Campus, 1997; Richard TUCK. “História do Pensamento Político” in Peter BURKE. *A Escrita da História*. São Paulo, UNESP, 1992. e Introdução: o estado da arte ; o conceito de linguagem e o metier d'historien. Todos encontrados em J.G. POCKOCK. *Línguas do ideário político*. São Paulo, EDUSP, 2003.

autores que fizeram parte da *Revista* contribuíram para a criação de uma determinada “comunidade argumentativa”, elaborando e emitindo “*lances*”² específicos. Para se compreender tal construção, cabe investigar a historicidade da sua produção associada à intencionalidade da sua escrita.

Assim, entender os atos de fala presentes na *Revista Americana* a fim de percebê-la como uma comunidade argumentativa de uma determinada época e referida a um determinado *locus* social, político e cultural, nos remete à reflexão sobre a visão diplomática do Itamaraty presente na *Revista*³. Esta última se construiu a partir da estratégia riobranquiana, para uma diplomacia do continente, e de alguns de seus conceitos, abordados sistematicamente nas páginas do periódico, a saber: o Pan-americanismo, a arbitragem na formação do território, e a defesa de um Direito Internacional Público de viés americano. Este último estabeleceria uma nova perspectiva para as questões relacionadas ao arbitramento internacional, abrindo espaço, inclusive, para o debate de temas como soberania, alianças e hegemonia, inseridos no processo de discussão da delimitação das fronteiras sul-americanas dentro de uma perspectiva de manutenção da paz e do equilíbrio político no continente.

Temos consciência que tais escolhas implicam em renúncias, porém ao considerarmos a cooperação e o intercâmbio cultural e intelectual entre as Américas, com especial destaque para a América do Sul, como sendo o principal objetivo da *Revista*, a perspectiva do nosso estudo passou a ser compreender como os intelectuais que escreveram no periódico pensaram o papel da ação diplomática na construção de uma identidade brasileira e sul-americana. Trata-se, principalmente, de uma reflexão sobre o papel que a diplomacia brasileira deveria assumir no continente e este no novo concerto das nações que vinha sendo redefinido na Europa quando do momento da circulação do periódico.

² J.POCOCK. *Linguagens do ideário político*. Op cit. A perspectiva do lance nos remete, segundo Pocock, a um processo no qual um ato de fala é enunciado e de certa forma busca inovar o contexto lingüístico, permitindo ao historiador observar o que um autor (ou grupo de autores) estava fazendo no momento de elaboração de seu discurso.

³ Essa visão diplomática teve no Barão do Rio Branco seu principal artífice, com veremos no nosso primeiro capítulo.

Dentre os objetivos que nos norteiam nesta tarefa, destacamos o reconhecimento da importância da contribuição da *Revista Americana* como instrumento de compreensão do projeto político e cultural do Itamaraty. Trata-se de pensar a *Revista* como parte integrante de uma estratégia de formulação de um objetivo que consistia em estabelecer parâmetros acerca da função a ser exercida pelo corpo diplomático, associada ao papel que caberia à América do Sul na ordem mundial que se forjava nos primeiros anos do século XX.

Dividimos nossa análise sobre a *Revista Americana*, de acordo com os objetivos propostos, em dois momentos: um primeiro referido ao debate sobre o pan-americanismo e um segundo ao debate sobre o que estamos denominando aqui de viés diplomático da política externa do continente e que tem como lógica central a apresentação dos assuntos ligados ao direito e arbitragem internacionais.

A *Revista Americana*, deve ser compreendida como uma comunidade argumentativa, possuidora de opiniões divergentes, e de um sentido geral para a sua publicação, sentido este relacionado com à possibilidade de execução de um “lance” importante, a saber: a valorização da diplomacia como norteadora de um processo, o que passaria por uma aproximação cultural cujo objetivo último seria indicar os caminhos para o Brasil e a América do Sul no cenário internacional. Tais caminhos teriam como premissa pensar o continente sul-americano, a partir de uma moral e uma cultura próprias, apresentá-lo como um exemplo a ser seguido em uma época que se anunciava como altamente belicosa. Essas premissas, na nossa concepção, aproximam a proposta da *Revista* com aquilo que, décadas mais tarde convencionou-se chamar de Diplomacia Cultural.⁴

Finalmente, nossa tese se apresenta dividida em três capítulos. O primeiro mais de contextualização, no qual buscamos mapear as principais questões da época referentes às preocupações com o contexto mundial e com os paradigmas que informavam a diplomacia do período. O Itamaraty, o pan-

⁴ Veremos esse conceito no nosso primeiro capítulo.

americanismo e a questão da delimitação das fronteiras são abordados nessa parte da tese.

O segundo capítulo em que nos detemos nos artigos que trataram sobre o pan-americanismo com o intuito de perceber as diferentes formulações sobre o tema, os diálogos estabelecidos entre os argumentadores, e os “lances” eventualmente enunciados ao longo do debate.

O terceiro e último capítulo onde serão trabalhados os textos de caráter mais diplomático, com especial atenção para a perspectiva de elaboração de um certo “ideal americano”, pautado na valorização do seu corpo diplomático com o objetivo de nortear o novo posicionamento da América do Sul no cenário mundial e a construção de um projeto continental que lhe deveria servir de modelo e exemplo.